

## ESTUDO DA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATRAVÉS DO ACERVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO CEL. JOÃO PIMENTEL

STUDY OF THE HISTORY OF BRAZILIAN PORTUGUESE THROUGH THE COLLECTION OF THE COLONEL JOÃO PIMENTEL DOCUMENTATION CENTER

Yago Viegas da Silva<sup>1</sup>  
Michely de Souza Lira<sup>2</sup>  
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa<sup>3</sup>



**Resumo:** A língua se constitui como uma rica fonte de conhecimento histórico e cultural. Através da Filologia, podemos traçar reflexões sobre tempos e culturas passados, a fim de compreender o nosso presente. Este trabalho objetiva refletir sobre o processo de evolução e mudança da língua portuguesa através de atas eleitorais manuscritas (1872) da Vila da Independência, atual município de Guarabira-PB, que fazem parte do acervo do Centro de Documentação Coronel João Pimentel. Nesses documentos, verificamos diversos registros que nos ajudam a perceber a língua como um organismo vivo e em constante evolução, tal qual o ser humano, além de nos ajudar a verificar de que forma a língua evolui nessa parte do Estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Estudo diacrônico; História da Língua Portuguesa; Filologia; Guarabira-PB.

**Abstract:** The language constitutes a rich source of historical and cultural knowledge. Through Philology, we can trace reflections on past times and cultures in order to understand our present. This work aims to reflect on the process of evolution and change of the Portuguese language through handwritten electoral records (1872) from Vila da Independência, now the municipality of Guarabira-PB, which are part of the collection of the Colonel João Pimentel Documentation Center. In these documents, we verify various records that help us perceive language as a living organism in constant evolution, like humans, as well as help us verify how language evolves in this part of the state of Paraíba.

**Keywords:** Diachronic study; History of the Portuguese Language; Philology; Guarabira-PB.

Recebido: 26/10/2023 Aprovado: 27/11/2023 Publicado: 30/12/2023.

### 1 Contextualização

A pesquisa a partir das atas manuscritas do acervo do Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel<sup>4</sup> estuda documentos que registram os procedimentos eleitorais ocorridos na cidade de Guarabira - PB no ano de 1872. Essa cidade era denominada por Vila da Independência, são, portanto, registros de grande valor para a memória histórica dessa

<sup>1</sup> E-mail: yagoviegas.ufpb1@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9487-5763>.

<sup>2</sup> E-mail: michelylira@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5079-9867>.

<sup>3</sup> E-mail: antonietaburiti@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4285-0655>.

<sup>4</sup> O Centro de documentação pertenceu à família do Cel. João de Farias Pimentel. Foi tombado pela Prefeitura de Guarabira-PB com o objetivo guardar a documentação do município e objetos que pudessem reavivar a memória da cidade: fotografias, quadros, cartazes de publicidade, jornais etc. Nesse espaço, realizam-se exposições históricas e culturais.

cidade, por isso citamos Le Goff (1996, p. 547):

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. [...] O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro- voluntária ou involuntariamente - determinada imagem de si próprio. (LE GOFF, 1996, p. 547)

Comungamos com a afirmação de Le Goff, pois com a perspectiva de estudar e resgatar documentos que nos tragam informações sócio-históricas e linguísticas é que buscamos fazer um estudo com as dezenove atas manuscritas arquivadas no acervo do Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel.

O objetivo principal desse trabalho foi fazer a leitura e edição semidiplomática justalinear das atas, pois este tipo de edição preserva mais fielmente o estado de língua em que essa documentação foi escrita, visto que, a edição semidiplomática procura apresentar um texto pouco afastado do que se acha no manuscrito e torná-lo facilmente legível a um leitor não especialista em questões filológicas ou linguísticas ou a um linguista interessado apenas em aspectos linguísticos, mais amplos, como o léxico, semântica, sintaxe etc., para os quais o acesso à aparência gráfica original não é de fundamental importância. A partir dessas atas pudemos conhecer um pouco mais sobre vários aspectos linguísticos registrados nesses manuscritos, sejam: as variações grafemáticas, ortográficas, sintáticas ou semânticas.

A partir da leitura e transcrição das atas, procuramos desenvolver um estudo diacrônico da língua portuguesa, especialmente do registro ortográfico, fazendo as comparações da língua registrada nas atas com a língua em uso na época, bem como o estudo comparativo da língua no século XIX com o registro da língua usada no Brasil, atualmente. Isso nos possibilita compreender como a mesma se estabeleceu nesta região da Paraíba. Este estudo visou, ainda, ampliar os conhecimentos e possibilitar trabalhos e pesquisas nas áreas de Edótica, Paleografia, Codicologia, Linguística Histórica e História.

As normas que utilizamos para esta edição foram as mesmas aplicadas para a transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil conforme Caminha (2001, p. 23-26):

a transcrição será conservadora; as abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos critérios de respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do copista; não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; a pontuação e a acentuação original serão rigorosamente mantidas, bem como o emprego de maiúsculas e minúsculas. As inserções dos copistas na entrelinha ou nas margens

superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. As supressões feitas pelo copista serão tachadas; letra ou palavra não legível por deterioração justificam a intervenção do editor com a indicação de colchetes [ilegível]; trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroído + \_ número de linhas], a divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical |: . A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número da sequência de duas barras verticais: ||1v.|| ||2r.||; as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha escrita, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

As atas, em estudo, apresentam a construção composicional característica desse gênero, conforme Nascimento (2012, p. 185), elas estão inseridas nos gêneros textuais formulaicos:

os manuais de redação afirmam que as partes de uma ata variam segundo a natureza das reuniões cujos eventos se registram, as partes que aparecem mais frequentemente são: título, local e data, finalidade da reunião ordem do dia, fecho e assinaturas. É um registro formal que tem como finalidade relatar e documentar acerca de quaisquer assuntos discutidos em uma reunião, assembleia ou acontecimentos que necessitem registrar as ações verdadeiramente passíveis de constatação posterior. (NASCIMENTO, 2012, p. 185)

Para a leitura e edição semidiplomática das atas manuscritas fez-se, primeiramente, a fotografia dos fólhos com uma câmera Nikon, sem o flash, para evitar o constante manuseio com o original. Devido ao comprimento e largura dos fólhos desse *corpus*, foi necessário dividir a foto em três partes, para que a letra permanecesse legível. Em seguida, fez-se a leitura e transcrição desses fólhos, conforme os critérios adotados. Numerou-se a edição de 5 em 5 linhas, após essa etapa fez-se o levantamento de aspectos linguísticos que apresentasse traços diferenciados em relação ao Português atual.

## 2 Discussão

O livro de atas que compõem o *corpus* deste trabalho registra os detalhes de eleições que ocorreram na Vila da Independência, tanto na Vila, quanto na Paróquia<sup>5</sup> para deputados Gerais e Provinciais. O Livro é numerado e rubricado, no ângulo direito, e, abaixo do número, o cognome – Montenegro porque era o último nome do Presidente da Comarca, o senhor Cândido D’Albuquerque Montenegro. A data de abertura desse livro de atas é do dia 12 de agosto de 1872, na Vila de Independência<sup>6</sup> e a data de encerramento está registrada como 2 de agosto de 1872. Percebe-se que nesse registro há uma incongruência entre a data de abertura e

---

<sup>5</sup> Conforme Houaiss (2009), paróquia é delimitação territorial de uma diocese sobre a qual prevalece a jurisdição espiritual de um pároco.

<sup>6</sup> A partir do ano de 1887 essa vila passou a ser Município de **Guarabira**, até então era denominada Vila de Independência.

encerramento do livro.

### 3 Os manuscritos

O livro de atas manuscritas do Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel da cidade de Guarabira-PB é um livro de capa dura de cor preta. O revestimento de cor preta é bem recente. Possivelmente, ele tenha sido envolto, nesse livro, para cobrir e proteger a capa original por estar desgastada em função do tempo. A encadernação dos fólios é artesanal, costurada com um barbante e a costura dos cadernos à capa é rústica porque foi usado um barbante de sisal. Todo o documento está em bom estado de conservação, embora os fólios 15 e 16 estejam rasgados, mas colados com fita adesiva. Há também fólios que apresentam marcas carcomidas por cupins, tanto na parte superior quanto na parte inferior, porém essa deterioração não atinge a mancha escrita. Os fólios apresentam as seguintes dimensões: a altura é de 42,5 cm; de largura, a medida é de 27,5 cm. A mancha escrita ocupa 24 cm do fólio. As folhas deste livro são numeradas de 1 a 149, no entanto, foram utilizados somente 22 fólios, que estão escritos no recto<sup>7</sup> e verso<sup>8</sup>. A numeração dos fólios é registrada no lado direito, apenas no recto. A coloração da matéria escriptória está bastante amarelada em função do tempo. A escrita é cursiva e foi toda registrada com caneta tinteiro. Os fólios de abertura e encerramento do livro são registrados com caneta tinteiro na cor azul, porém essa tinta apresenta descoloração e tende para a cor roxa. Os demais fólios do livro estão registrados com tinta na cor marrom. Em várias linhas do manuscrito, encontram-se marcas em que o copista deixou uma carga mais pesada na tinta na tentativa de reescrever a letra.

### 4 O registro escrito

O registro da língua escrita é de fundamental importância para as sociedades letradas, pois preservam muitas informações e transmitem conhecimentos diversos para a sociedade futura. Por esse motivo, buscamos desenvolver estudos com as atas manuscritas do acervo Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel.

O *corpus* em estudo é composto por dezenove atas<sup>9</sup>. Todas são exaradas em uma só

---

<sup>7</sup> Frente do fólio.

<sup>8</sup> Página de uma folha de papel que fica oposta à da frente. (HOUAISS, 2009).

<sup>9</sup> Ata da formação da mesa paroquial para proceder a eleição de eleitores da paróquia de Nossa Senhora da Luz; Ata da primeira chamada dos votantes; Ata da segunda chamada dos votantes; Ata da terceira chamada dos votantes; Ata da apuração das cédulas; Ata da formação da mesa para eleição de vereadores à Comarca Municipal da Freguesia e do Distrito de Mulungu; Ata da primeira chamada e recebimento das cédulas; Ata da

coluna. Identificamos, nessas, sete copistas: Olímpio Nunes Pereira registra as atas 1 e 6; Joaquim Francisco de Andrade Moura as atas 2, 3, 4 e 5; João Baptista Ferreira d'Albuquerque as atas 7, 8 e 9; Jorge Cavalcante d'Albuquerque Maranhão as atas 10, 13, 14, 15, 16 e 17; Marcolino Xavier Tavares da Silva, a ata de número 11; Francisco Capitulino Coêlho Caetet, ata de número 12 e José Gonçalves Campos exara as atas 18 e 19. Todos os sete copistas registram as atas em uma coluna e em letra cursiva, porém apresentam diferenças gráficas e linguísticas bem marcantes.

## 5 A língua

Após a transcrição das atas conforme os critérios adotados fez-se o levantamento de aspectos linguísticos que apresentasse traços diferenciados em relação ao Português atual. Procuramos identificar, especialmente, alguns fenômenos relacionados à ortografia, registro e alternância de letras, abreviaturas etc, pois os copistas apresentam diferenças ortográficas no ato de registrar a Língua Portuguesa.

Nota-se que o primeiro copista, Olimpio Nunes Pereira, apesar de ser o escrivão interino, demonstra bastante domínio de escrita e conhecimento linguístico, especialmente, no que tange às normas gramaticais vigentes à época. As atas exaradas por esse copista apresentam registros da ortografia pseudo-etimológica<sup>10</sup>, que inicia-se no século XVI e prolonga-se até 1911, ano em que foi decretada a reforma ortográfica, fundada nos preceitos da gramática de Gonçalves Viana, publicada em 1904. Encontram-se bastantes ocorrências dos grupos consonantais PH, CH, PT, GN. Apresentamos contextos frasais em que esses copistas registram aspectos linguísticos que diferem do registro escrito da Língua Portuguesa atual. Ex.: *Parochia, Paragrapho, baptista, acta, assignar, Jesus Christo*.

Além desses registros verificamos a presença de consoantes dobradas característica marcante do período pseudo-etimológico, como podemos comprovar com os exemplos:

---

terceira chamada e recebimento das cédulas; Ata da apuração das cédulas para vereadores da Vila de Mulungu; Ata da formação da mesa interina do Colégio Eleitoral; Ata do recebimento das cédulas de apuração dos votos; Ata da instalação do Colégio Eleitoral para a eleição de um deputado provincial; Ata do recebimento das cédulas e apuração dos votos para um deputado à Assembleia provincial; Ata da instalação do Colégio eleitoral para dezoito deputados provinciais; Ata do recebimento e apuração das cédulas para dezoito deputados à Assembleia provincial; Ata da instalação do Colégio eleitoral para eleger dois deputados à Assembleia Geral Legislativa; Ata de apuração das cédulas; Ata da eleição de dezoito deputados à Assembleia Legislativa provincial; Ata do recebimento das cédulas e apuração dos votos da eleição de dezoito deputados à Assembleia Legislativa Provincial.

<sup>10</sup> De acordo com Silva (2010, p. 98) o período pseudo- etimológico inicia no século XVI e principalmente nos séculos XVII e XVIII, com o florescimento dos estudos clássicos, os autores começam a ter a preocupação do eruditismo e surgem as etimologias verdadeiras e falsas com a preocupação de manter, em português, grafias latinas e gregas.

*Britto, Allegados, Supplentes, oficialmente, anno.*

Há também registros do *H* etimológico tanto na posição inicial como medial. Ex.: nesta Villa da Independencia Comarca de Bananeiras Provincia da *Parahyba* do Norte reunidos os Eleitores.

Encontra-se, frequentemente, a alternância de registro das vogais *I > E*. Ex.: para os dous *premeiros* membros da mesa. Ex.: fazendo a leitura em voz *entelligivel* do titulo sigundo Capitulo *premeiro* da Lei.

De igual sorte identificamos a alternância de *E > A*. Ex.: Decreto numero oito centos e quarenta e dois e *dezanove* de setembro de mil oito centos e quarenta e cinco.

O copista Olimpio Nunes Pereira registra, também, grafemas inadequados influenciados, provavelmente, pela semelhança que os fonemas se apresentam. Ex.: Capitulo premeiro do Decreto numero mil oito centos e doze de vinte tres de Agosto de mil oito centos e *secenta*.

Sob o aspecto morfológico identificamos que esse copista registra as terminações verbais no tempo pretérito com a terminação em *ÃO*, ao passo que atualmente esse tempo verbal é grafado com a terminação em *AM*. Ex.: os dois escrutadores Eleitos que presente se *achavão* para tomarem ascento. Ex.: quaes a proporção que *hião* comparecendo *depositavão* na Urna que se achava em cima da mesa. Ex.: apurada pela mesma forma *forão* eleitos os senhores Terencio Nunes Pereira e Bellarmino Alves Pereira para membros da mesa.

Ao analisar os registros escritos pelo copista Joaquim Francisco de Andrade Moura percebe-se que ele não apresenta tanto domínio de escrita, pois sua caligrafia não é tão bem traçada, além disso, ele apresenta muitos desvios do registro padrão, pois seu registro escrito também está consoante às regras ortográficas vigentes no período de 1872.

Podemos mostrar, como exemplo, o uso do *h inicial* nas palavras *hontem*, *hir* etc, porém ele também registra formas em que, conforme as normas ortográficas, ele deveria registrar o *h inicial*, mas a exclui. Ex.: chamada dos votantes que *hontem* forão sustados pela ordem. Ex.: votantes conforme *a via*.

Há registros ortográficos em que o copista Joaquim Francisco de Andrade Moura registra *S* em detrimento de *Z*. Ex.: depois de ter mo mesmo *Juis* de *Pas* precidido a leitura em *vos*.

Esse copista registra *I* em detrimento da vogal *E* conforme atestam os exemplos abaixo: Ex.: apu-pução que era chamadas *dipositavão* na urna a sua sedola

Nota-se também que ele alterna o registro das vogais *O > U* e o inverso *U > O*. Ex.: sendo já adian=tada a horá *resolveo* a mesa suspender os trabalhos

Encontramos o registro de  $CH > X$ . Ex.: “podendo reculher a urna a listra da chamada e todos ospapeis relativo ao proseso Elleitoral a qual sendo *fexada* e lacrada segundo recomenda a lei”

Esse copista, frequentemente, alterna os registros ortográficos de  $C > S$ . Ex.: “todos ospapeis relativo ao *proseso* Elleitoral”

Verificou-se que o copista Joaquim Francisco de Andrade Moura apresenta dificuldade para fazer a concordância nominal e verbal conforme os exemplos: Ex.: todos *ospapeis relativo* ao proseso Elleitoral. Ex.: “apu-puçãõ *que era chamadas* dipositavão na urna a sua sedola”.

Nas atas registradas por esse copista, constantemente, encontram-se separação irregular das sílabas das palavras, mas em outras ele não estabelece fronteira intervocabular unindo-as, especialmente, quando registra os artigos antes de substantivos, o que dificulta, muitas vezes, a leitura do texto. Ex.: “e *de signou* ao mesario Joaquim Francisco de Andrade de Moura”. Ex.: “a forma=cão do rol *da quelles* que erão chamados”

Nas atas escritas pelo copista Jorge Cavalcante d’Albuquerque Maranhão, observamos fenômenos semelhantes aos copistas citados anteriormente. Verificamos, por exemplo, desvios ortográficos em relação à norma vigente tanto para a época quanto para a atual. Citamos exemplos desses registros: Ex.: “Em seguida concluida a Acta anterior, e *desenbaraçada* a Meza pela forma determinada no artigo quarenta”. Ex.: “e de todos os papeis *pertensentes* a Eleição , de confor=”.

Outro fenômeno bastante comum na escrita desse copista é o alteamento e abaixamento de vogais, quase sempre de  $E > I$  e  $I < E$ , como podemos observar nos exemplos: “segundo as *desposições* dos artigos quarenta e seis”.

O copista registra fronteiras em algumas palavras, em alguns casos, o artigo é escrito junto à palavra, em outros, separa palavras sem necessidade, como os exemplos: “Finda *aprimeira* chamada, declarou o Juiz de Paz que”. Ex.: “forme havia *a nunciado* no dia anteceden=”.

Os verbos do pretérito perfeito quase sempre estão conjugados no futuro do indicativo: Ex.: “dos Cidadãos que *deixarão* de comparecer na primei=”.

O copista Jorge Cavalcante d’Albuquerque Maranhão é o copista que registra o maior número de atas, ou seja, um total de seis. Os fenômenos encontrados na sua escrita são semelhantes aos dos demais copistas. Apresentamos algumas abonações dos registros desse copista.

Duplicações de vogais e consoantes: Ex.: “para as ler sob a sua *immediata* inspecção,

como”.

O copista registra *ÃO* quando deveria registrar *AM* para os verbos no pretérito perfeito do modo indicativo. Ex.: “phabeto distribuidas, *escreviãO* os nomes dos que *iãO*”. Ex.: “na, recolhendo-se trinta e nove cedulas, tantos *forãO* os El-”.

A acentuação é irregular, uma vez que ele acentua palavras que, de acordo com a norma, não devem ser acentuadas, mas não acentua outras que deveriam ser acentuadas: *cedula, dispõem, côr, numero*.

Ele acrescenta letra por apresentar semelhança com a fonética da palavra. Ex.: “Terminado este processo o Prezidente *nomeiou* a mim”.

Desvios ortográficos são comuns, aparentemente por semelhança fonética, sendo mais frequente o uso do *Z* no lugar do *S*. Ex.: “Terminado este processo o *Prezidente* nomeiou a mim”.

Esse copista registra constantemente o alteamento e abaixamento de vogais: *enclusive, Independancia, Provinciae*.

Marcolino Xavier Tavares da Silva é o copista que comete o maior número de desvios no registro escrito, especialmente, em relação à norma vigente na época em que as atas foram escritas. Verificamos, nessa ata, uma presença muito grande do registro de abaixamento de vogais, como nos exemplos: “a *ASemblea* geral legislativa, por este *premeiro* Destricto”

O fenômeno linguístico que mais chamou a atenção foi a ausência do dígrafo *SS*, por esse motivo, na transcrição, registrou-se esse grafema com *S* maiúsculo. Ex.: “a *ASemblea* geral legislativa, por este *premeiro* Destricto”. Ex.: “e seis a mesa *forniceSe* papel d’ uma so cor qualidade, cuja chamada digo”.

Esse copista, frequentemente, registra as palavras com a ausência de fronteira como nos exemplos a seguir: *eappuração, dequarenta, amidida, aSim, aslistras, equatro*, porém em outras palavras estabelece fronteiras desnecessárias, como: *em mediata, oito centos*.

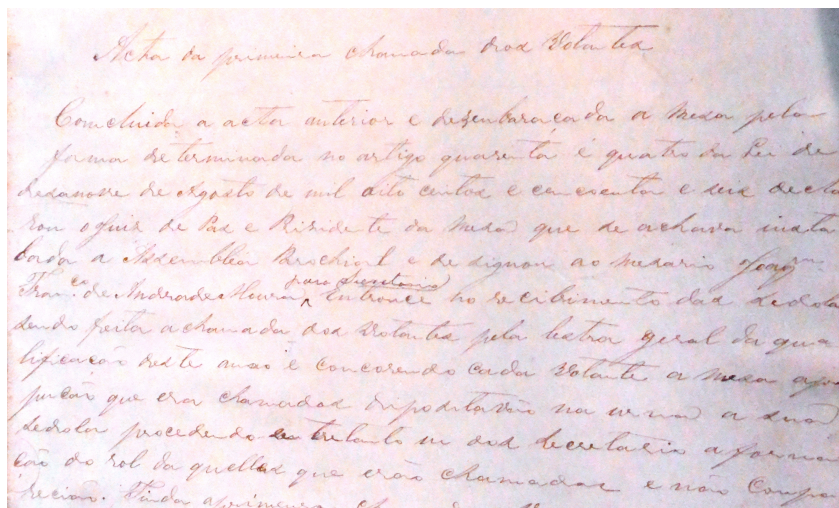
Marcolino Xavier Tavares da Silva conjuga os verbos do pretérito perfeito registrando com *ÃO* em vez de *AM*. Ex.: quem *forãO* aslistras do alphabeto distribuídas, *escreviãO* em listas os nomes//dos que *hiãO* obtendo votos para Deputados. Lidas e publicadas estas listas, *ve-//rificou-se* que *obtiverãO* votos para deputados os seguintes senhores.

Para indicar o som fechado das vogais o copista Marcolino Xavier Tavares da Silva utiliza-se da acentuação gráfica, como por exemplo: *lêr, mesa*, no entanto, em outras palavras que deveriam ser acentuadas ele exclui a acentuação: *secretarios, tres, Imperio, cedulas, quinquagesimo, Independencia*.



## 6 A edição

Para demonstrarmos o exemplo de uma transcrição semidiplomática apresentaremos um fragmento do facsímile e a edição semidiplomática:



### Acta da primeira chamada dos Votantes

- Concluida a acta anterior e desembaraçada a mesa pela  
 forma de terminada no artigo quarenta e quatro da Lei de-  
 desanove de Agosto de mil oito centos e cencoenta e seis decla =  
 5 rou o Juis de Pas e Prisdente da mesa que se achava insta=  
 lada a Assembleia Parochial e de signou ao mesario Joaqui<sup>m</sup>  
 Fran<sup>co</sup> de Andrade de Moura <sup>para Secretario</sup> Entrance no recibimento das sedolas  
 sendo feita a chamada dos votantes pela letra geral da qua-  
 lificação deste anxo e concorrendo cada votante a mesa apu-  
 10 purção que era chamadas dipositavão na urna a sua  
 sedola procedendo en tretanto um dos secretario a forma=  
 cção do rol da quellas que erão chamados e não compa=

## 7 Considerações finais

Os textos manuscritos são extremamente ricos e uma das mais importantes fontes de informação de natureza variada, pois nos permitem ampliar nossos conhecimentos sobre os diversos ramos do saber de uma determinada sociedade em tempo pretérito. Esses conhecimentos podem ser sobre a história, a cultura de um povo ou sobre a língua e seu processo de variação e mudança, que reflete também o saber letrado de uma parcela da sociedade.

Trabalhar com textos manuscritos é uma tarefa muito árdua porque demanda, do pesquisador, muito estudo e paciência para alcançar os resultados almejados, porém é gratificante, pois ao desenvolvermos estudo com as atas manuscritas do acervo do Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel percebemos que essa pesquisa contribuiu,

sobremaneira, para ampliar nosso conhecimento sobre a evolução e mudança da língua registrada no período de 1872 em relação aos dias atuais. Verificamos que os copistas que registram as atas, em estudo, nos legaram uma forma bem diferente no registro da Língua Portuguesa, notamos, com isso, o quanto nossa língua passou por mudanças, especialmente, no aspecto ortográfico, pois há uma flutuação de registro bem acentuada. Desta forma, percebemos que houve uma mudança significativa do período de 1872 em relação à época atual. Ter contato com essa documentação nos permitiu verificar como o documento escrito é importante para o conhecimento sobre o processo de evolução e mudanças pelas quais a Língua Portuguesa passou, além do mais, isso possibilitará às gerações futuras o contato com o fac-símile e o material editado para que possa auxiliar pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

### Referências

- ABBADE, C. M. S; SOBRAL, G. N. T; TEIXEIRA, M. C. R. **Entre a palavra, o discurso e o texto: caminhos filológicos**. Curitiba: Appris, 2016.
- ACIOLI, V. L. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos**. Recife: UFPE, Editora Universitária/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.
- ALVES, E. **Guarabira um olhar sobre o passado**. 2007.
- ASSIS, M. C. et alii. **História concisa da língua portuguesa**. João Pessoa: Editora da UFPB/UFPB VIRTUAL. 2012.
- AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAMINHA, P. V. de. **A carta de Pero Vaz de Caminha: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justilinear de Antonio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
- COSTA, R. F. **Edição semidiplomática de Memória Histórica da Capitania de São Paulo, códice E 11571 do Arquivo do Estado de São Paulo**. 2007. 558f. – Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa. FFLCH. São Paulo. 2007.
- COUTINHO, I. L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1976.

FACHIN, P. R. M. **Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII.** Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

NASCIMENTO, E. P. **A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SAMARA, E. M. **Paleografia, documentação e metodologia histórica.** São Paulo: Humanitas, 2010.

SILVA, J. P. da. **Gramática histórica da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: O Autor, 2010.

